

# ELES NOS PRECEDERAM - PE. VICENTE GRILHISL CSsR

 [tavolaseminarios.blogspot.it/2017/03/eles-nos-precederam-pe-vicente-grilhisl.html](http://tavolaseminarios.blogspot.it/2017/03/eles-nos-precederam-pe-vicente-grilhisl.html)

## PE. VICENTE GRILHISL CSsR

**+20 de MARÇO 1930**

Como Religioso um modelo, e como missionário um apóstolo, embora, humanamente falando, pouco dotado — esse foi o nosso Pe. Vicente Grilhisl. Nasceu a 31 de dezembro de 1872, perto de Linz na (Áustria). Ainda garoto começou a aprender com seu pai o ofício de alfaiate; e, anos mais tarde foi-lhe proposto um ótimo casamento, o que ele recusou, porque já tinha seus planos de ingressar na vida religiosa. Isto não lhe foi difícil, pois seu Irmão João Nepomuceno, que já estava na C.Ss.R. encarregou-se de lhe conseguir a desejada licença. Noviço redentorista leigo em 1892, recebeu nome de Irmão Floriano, e, após a Profissão, continuou em Gars, como alfaiate da comunidade. Em 1894, ao saber da missão que os nossos projetavam iniciar no Brasil, pediu para vir logo com a primeira turma; e aqui chegando, foi adscrito à primeira comunidade de Campinas (Goiás). Numa fundação daquelas, onde tudo faltava, Irmão Floriano, com a maior boa vontade, quis ser tudo para todos. Um dos problemas da casa era a falta de um cozinheiro. E o Irmão logo se prontificou a exercer esse cargo, do qual nada entendia.



Resultado: o primeiro almoço que aprontou foi um absoluto desastre e o improvisado cozinheiro teve de ser imediatamente deposto... Mas esses fracassos não desanimavam o Irmão, nem lhe diminuam a disposição para qualquer trabalho. Muitas vezes era ele quem lavava as roupas da comunidade. E fora de casa, era quem fazia as compras, e resolvia todos os assuntos, por ter aprendido o português mais depressa que seus confrades. Impressionado com a falta de sacerdotes em Goiás, começou a alimentar um sonho que, anos mais tarde, seria realidade. Manifestou aos Superiores o desejo de ser ordenado para trabalhar como Missionário. Conhecedores do seu bom espírito, os superiores concordaram. Ir. Floriano começou logo a estudar o latim; graças a sua vontade férrea, em pouco tempo já estava entendendo o que lia nos manuais de Filosofia e Teologia. Fez um segundo noviciado, como corista, professando em 1899. E a 27 de abril de 1900 foi ordenado sacerdote. Trabalhou em Aparecida até 1904, ano em que fez o noviciado para as Missões, partindo logo para Goiás. Aí trabalhou até 1909, voltando então para Aparecida. Mas seu campo predileto de trabalho era Goiás, e para lá regressou em 1912. Após quase vinte anos, já cansado e com a saúde abalada, veio em 1921 para a Penha. Mas ali ele também não soube medir suas forças; como antes, ele estava em todas: Missões, retiros, trabalhos nas igrejas ou nas paróquias vizinhas. Em 1924 foi transferido para Araraquara, afim de se cuidar um pouco. Mas já era tarde. Mesmo viajando para a Europa em 1926 não conseguiu melhorar sua saúde que já começava a falhar. Incorrigível, porém, no seu zelo, continuou pregando as missões e retiros, tríduos e novenas por toda a parte. Muito procurado como confessor, passava horas na igreja, atendendo no confessionário. Pe. Vicente reconheceu o pouco estudo que fizera, e a reduzida cultura que possuía. Mas sobravam-lhe dedicação e esforço. Vivia copiando conferências e sermões, tanto de confrades como de estranhos. Decorava tudo com perfeição; e ao falar, sabia fazê-lo com tanta naturalidade, que ninguém suspeitava que estivesse falando o que havia decorado. Não era orador; mas tinha lá suas originalidades que, nele, eram verdadeiros recursos oratórios. Aparentava cansaço, tossia, falava mansinho, para explodir de repente em exclamações de grande efeito. Tinha um dom especial para comunicar-se com seu auditório; e era dono de uma voz invejável, que, com o tempo, as contínuas pregações acabaram arruinando. Seu campo de trabalho, por excelência, foi sempre Goiás, que, durante anos, ele percorreu em todas as direções. Dotado de invejável memória, conhecia todos os caminhos, atalhos, rios, pontes e fazendas. Sentia-se feliz e realizado em meio do povo simples e abandonado; por isso, o bispo D. Prudêncio o escolheu como companheiro inseparável em suas viagens apostólicas. Em Araraquara (1930) indo de carro sacramentar um doente, sofreu um desastre que lhe afetou gravemente a espinha. Surgiram logo outras complicações, principalmente nos rins. E o velho missionário teve de viver ainda meses de um verdadeiro martírio. Faleceu aos 20 de março de 1930, querido e invocado como um santo por aqueles que o haviam conhecido.

CERESP

Centro Redentorista de Espiritualidade - Aparecida-SP

Pe.Isac Barreto Lorena C.Ss.R.(In memoriam)

Pe.Vitor Hugo Lapenta CSsR

Pe.Flávio Cavalca de Castro CSsR

<http://tavalaseminarios.blogspot.com.br/>